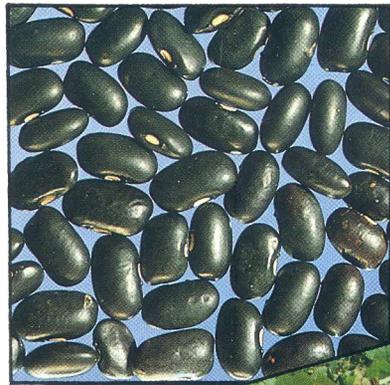
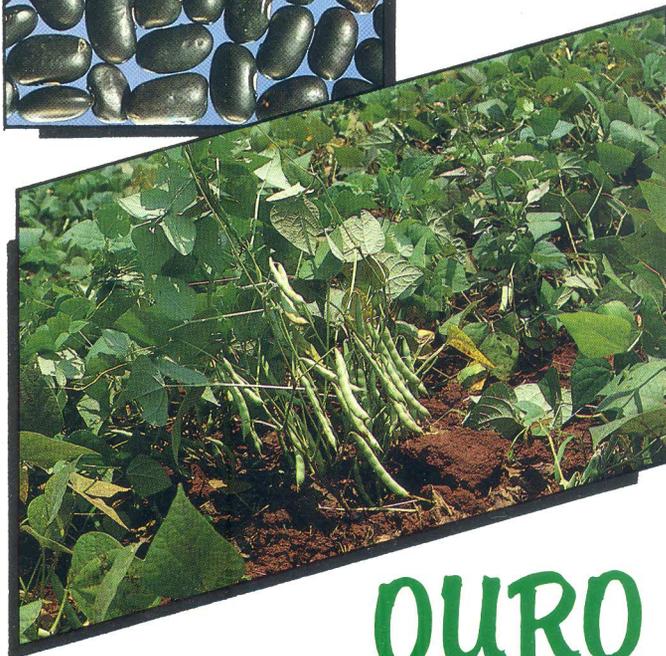


## INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

- EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Vinculada à Secretaria de Agricultura  
Caixa Postal 515  
30000 Belo Horizonte, MG
- PESAGRO - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro  
Vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento  
- Estação Experimental de Campos  
Caixa Postal 114.821  
28100 Campos, RJ
- UFV - Universidade Federal de Viçosa  
Campus Universitário  
36570 Viçosa, MG
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
- CNPAF - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão  
Caixa Postal 179  
74001 Goiânia, GO



**CULTIVAR  
RECOMENDADA  
PARA MINAS GERAIS E  
RIO DE JANEIRO**



# OURO NEGRO



**PESAGRO**

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO RIO DE JANEIRO  
VINCULADA À SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO



**EPAMIG**

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS  
VINCULADA À SECRETARIA DA AGRICULTURA



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

**CNPAF**

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO

## INTRODUÇÃO

A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - PESAGRO e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, a última em colaboração com a Universidade Federal de Viçosa - UFV e com a Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL, vêm testando, em diferentes locais dos respectivos estados, novos genótipos de feijão (**Phaseolus vulgaris** L.), criados pelos diversos órgãos de pesquisa agropecuária, nacionais e internacionais.

Esses testes são conduzidos nas épocas de plantio normalmente utilizadas pelos agricultores, em terrenos de diferentes níveis de fertilidade, a fim de verificar a adaptabilidade dos genótipos testados.

O feijão preto, **Ouro Negro**, tem sobressaído nesses testes, tanto em Minas Gerais como no Rio de Janeiro, estando para os quais está sendo lançado, como nova cultivar.

## HISTÓRICO

A cultivar **Ouro Negro** é originária de Honduras e, através do Centro Internacional de Agricultura Tropical - CIAT, foi introduzida no Brasil pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão - CNPAF, com o nome de Honduras 35. Foi colocada pelo CNPAF à disposição do Sistema Cooperativo de Pesquisa com o Feijoeiro, em 1987, via Ensaio Preliminar de Rendimento.

Em Minas Gerais, a **Ouro Negro** foi avaliada pela EPAMIG, nas épocas das águas e da seca, no período de 1987 a 1990, em quatro municípios da Zona da Mata, região onde o feijão preto tem boa aceitação. No Rio de Janeiro, foi avaliada pela PESAGRO, nas épocas da seca e do inverno (com irrigação), no período de 1989 a 1991.

## CARACTERÍSTICAS

Ciclo vegetativo (dias)	: 80-100
Cor do hipocótilo	: pigmentada
Floração (dias)	: 35-44
Cor da flor	: violeta
Hábito de crescimento	: indeterminado (tipo intermediário entre II e III)
Porte da planta	: semi-prostrado a prostrado
Cor da vagem durante a maturação	: arroxeada
Cor da vagem madura	: amarelo-areia, algumas tendendo para marrom
Cor da semente	: preta
Brilho da semente	: opaco
Peso de 100 sementes (g), com 14% de umidade	: 25-27
Grupo comercial	: preto

## RESULTADOS EXPERIMENTAIS

### Produtividade

Em Minas Gerais, a cultivar **Ouro Negro** foi avaliada em 14 ensaios de competição entre 20 genótipos, localizados em quatro municípios da Zona da Mata, no período de 1987 a 1990. Nesses ensaios, foram incluídas cultivares reconhecidamente produtivas e recomendadas, como a 'Rico 1735' e a 'Milionário 1732', dentre outras. Em média, a '**Ouro Negro**' produziu 1.772 kg/ha (Tabela 1), superando as duas testemunhas acima em 7 e 18%, respectivamente. O seu rendimento máximo foi de 2.805 kg/ha, em um ensaio de Viçosa, enquanto que os da 'Rico 1735' e da 'Milionário 1732' foram de, respectivamente, 2.592 kg/ha (em Ponte Nova) e 2.468 kg/ha (em Viçosa). A nova cultivar sobressaiu tanto em condições favoráveis a altas produtividades (acima de 1.500 kg/ha), como em condições menos favoráveis (abaixo de 1.200 kg/ha).

No Rio de Janeiro foram considerados os resultados de 15 ensaios, conduzidos no período de 1989 a 1991, nas safras da seca e de inverno (com irrigação). Nesses três anos de avaliação, a '**Ouro Negro**' produziu, em média, 1.776 kg/ha (Tabela 2), superando a BR 1 - Xodó, cultivar mais plantada no Estado, em 24%. O maior rendimento da '**Ouro Negro**' foi de 3.500 kg/ha, atingido no município de Macaé.

Outros estudos têm comprovado que a '**Ouro Negro**' sobressai no cultivo irrigado de outono-inverno, bem como no cultivo consorciado com milho.

#### Resistência às doenças

A '**Ouro Negro**' tem-se revelado, nos estudos conduzidos em ambos os estados, resistente às raças predominantes dos agentes causadores da ferrugem e da antracnose. A cultivar é, ainda, medianamente suscetível à mancha angular e suscetível ao mosaico comum e ao crestamento bacteriano comum.

#### Fixação biológica de N<sub>2</sub>

Estudos realizados pelo CNPAF revelaram que a cultivar **Ouro Negro** apresenta alta capacidade de fixação biológica de N<sub>2</sub>. Para tanto, as sementes devem ser inoculadas com estirpes eficientes de **Rhizobium leguminosarum** biovar **phaseoli**.

#### Qualidade culinária

A '**Ouro Negro**' mostrou excelente qualidade culinária, conforme testes feitos pela EPAMIG, junto à Universidade Federal de Viçosa - UFV.

### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

A cultivar **Ouro Negro** é recomendada para os Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Devido a sua suscetibilidade ao crestamento bacteriano comum, não deve ser plantada em condições de altas temperaturas e umidade (época das águas). Recomenda-se o espaçamento de 50 cm entre linhas, com 12 a 15 sementes por metro, gastando-se em torno de 70 kg por hectare. Caso seja feita inoculação da semente com rizóbio, deve-se utilizar 500 g do inoculante por hectare.

Tabela 1. Produtividades (kg/ha) das cultivares **Ouro Negro**, Rico 1735 e Milionário 1732, em quatro locais do Estado de Minas Gerais, no período de 1987/90.

Município	Número de Ensaios	Cultivares		
		<b>Ouro Negro</b>	Rico 1735	Milionário 1732
Viçosa	4	<b>1.793</b>	1.767	1.621
Ponte Nova	4	<b>1.881</b>	1.945	1.842
Coimbra	3	<b>1.255</b>	1.086	956
Leopoldina	3	<b>2.115</b>	1.857	1.772
Média	—	<b>1.772</b>	1.662	1.503

Tabela 2. Produtividades (kg/ha) das cultivares **Ouro Negro** e BR 1 - Xodó, em sete locais do Estado do Rio de Janeiro, no período de 1989/91.

Município	Número de Ensaios	Cultivares	
		<b>Ouro Negro</b>	BR 1 - Xodó
Campos	4	<b>1.402</b>	1.182
Macaé	2	<b>2.670</b>	2.905
Silva Jardim	2	<b>1.866</b>	1.010
Rezende	2	<b>2.578</b>	1.950
Natividade	2	<b>1.520</b>	1.142
Bom Jesus	2	<b>1.201</b>	1.102
Itaguaí	1	<b>1.660</b>	870
Média	—	<b>1.796</b>	1.454